

INPA – INDÚSTRIA DE EMBALAGENS SANTANA S.A.

***DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 2009***

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Acionistas e Administradores da
INPA – Indústria de Embalagens Santana S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis da INPA – Indústria de Embalagens Santana S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

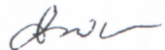
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da INPA – Indústria de Embalagens Santana S.A., em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme mencionado na Nota 18, a Sociedade apurou crédito presumido de IPI, relativo aos exercícios de 1997 a 2001, ajuizando ação para compensá-lo com outros tributos arrecadados pela Receita Federal. Com base no entendimento dos seus assessores jurídicos, decidiu-se a Sociedade pelo reconhecimento contábil desse crédito na proporção de sua compensação com os pagamentos de outros tributos.

Pirapetinga, MG, 15 de abril de 2011

FSA NETWORK Consultores
CRC-RJ-003004/O-2 “S” MG



Levi O. Soares
Contador-RJ-031950/O-9 “S” MG

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em reais, centavos omitidos)

ATIVO	2010	2009	PASSIVO	2010	2009
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	693.778	369.530	Fornecedores	29.752.233	23.850.626
Créditos operacionais	49.711.191	33.480.537	Financiamentos	32.162.736	15.478.266
Estoques	23.178.230	14.969.655	Dividendos e juros s/ capital próprio	2.314.743	2.054.614
Depósitos vinculados	1.307.628	1.238.627	Obrigações sociais	5.160.713	4.014.260
Tributos a compensar	8.723.705	7.157.610	Obrigações fiscais	4.552.289	3.630.172
Outros créditos	1.184.935	2.287.555	Provisões para IRPJ e CSLL	1.494.378	-
	84.799.467	59.503.514	Operações com terceiros	1.773.743	1.329.327
				77.210.835	50.357.265
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Investimentos temporários	79.349	60.890	Fornecedores	930.797	930.797
Tributos a compensar	685.733	685.733	Financiamentos	108.749.443	72.630.745
Depósitos judiciais	6.037.131	2.210.576	Impostos e contribuições diferidos	18.193.248	19.895.217
Imobilizado	226.786.258	184.648.428	Provisão para processos judiciais	5.987.320	2.121.238
Intangível	287.832	68.411	Créditos tributários diferidos	3.687.069	8.554.944
	233.876.303	187.674.038	Obrigações fiscais	15.708	15.708
				137.563.585	104.148.649
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital social	40.000.000	30.000.000
			Reserva para aumento de capital	-	783.881
			Ajustes de avaliação patrimonial	38.147.621	41.451.444
			Reservas de lucros	25.753.729	20.436.313
				103.901.350	92.671.638
TOTAL DO ATIVO	318.675.770	247.177.552	TOTAL DO PASSIVO	318.675.770	247.177.552

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INPA – INDÚSTRIA DE EMBALAGENS SANTANA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em reais, centavos omitidos, exceto o lucro por ação, expresso em reais)

	2010	2009
Receita operacional bruta	317.064.241	239.341.205
Deduções da receita bruta	(68.914.763)	(53.102.801)
Receita líquida	248.149.478	186.238.404
Custo dos produtos vendidos	(183.086.124)	(137.097.739)
Lucro bruto	65.063.354	49.140.665
Despesas/receitas operacionais:		
Despesas com transportes	(17.726.723)	(14.578.412)
Despesas comerciais	(11.155.364)	(6.655.732)
Despesas administrativas e gerais	(11.748.152)	(8.774.163)
Despesas financeiras s/ capital de giro	(9.838.577)	(6.116.154)
Receitas financeiras	615.667	1.732.857
Despesas corporativas	(2.188.130)	(2.081.187)
Despesas financeiras s/ investimentos	(1.905.961)	(1.378.850)
Despesas tributárias	(1.120.161)	(916.641)
Outras despesas operacionais	(392.263)	(16.584)
Outras receitas operacionais	193.868	1.196.873
Total despesas/receitas operacionais	(55.265.796)	(37.587.993)
Lucro antes dos impostos	9.797.558	11.552.672
Provisão para contribuição social	(830.702)	(1.023.471)
Provisão para imposto de renda	(2.283.504)	(2.818.974)
Lucro do exercício após impostos	6.683.352	7.710.227
Ajuste juros s/ cap. próprio (Delib. 207/96 CVM)	2.849.550	1.940.475
Lucro líquido do exercício	9.532.902	9.650.702
Lucro por ação	0,24	0,32

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INPA – INDÚSTRIA DE EMBALAGENS SANTANA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em reais, centavos omitidos)

	Capital Social	Reserva p/Aumento de Capital	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Reserva Legal	Reserva Especial	Reserva de Retenção de Lucro	Resultados Acumulados	Total
Saldos em 31/12/2008	19.200.000	975.110	44.804.789	1.960.310	3.274.852	8.524.922	-	78.739.983
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(5.080.826)	-	-	-	5.080.826	-
Impostos incid. s/ realização res. reaval.	-	-	1.727.481	-	-	-	-	1.727.481
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	9.650.702	9.650.702
Reversão de provisões	-	-	-	-	-	-	6.626.979	6.626.979
Constituição de reservas de lucros	-	-	-	970.902	3.883.606	12.621.721	(17.476.229)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	(1.941.803)	(1.941.803)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(1.940.475)	(1.940.475)
Reserva para aumento de capital	-	(191.229)	-	-	-	-	-	(191.229)
Aumento do capital com reservas	10.800.000	-	-	-	(2.275.078)	(8.524.922)	-	-
Saldos em 31/12/2009	30.000.000	783.881	41.451.444	2.931.212	4.883.380	12.621.721	-	92.671.638
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(5.005.792)	-	-	-	5.005.792	-
Impostos incid. s/ realização res. reaval.	-	-	1.701.969	-	-	-	-	1.701.969
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	9.532.902	9.532.902
Reversão de provisões	-	-	-	-	-	-	4.867.875	4.867.875
Constituição de reservas de lucros	-	-	-	807.419	3.229.674	10.496.442	(14.533.535)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	(2.023.484)	(2.023.484)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(2.849.550)	(2.849.550)
Aumento do capital com reservas	10.000.000	(783.881)	-	(2.931.212)	(4.883.380)	(1.401.527)	-	-
Saldos em 31/12/2010	40.000.000	-	38.147.621	807.419	3.229.674	21.716.636	-	103.901.350

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INPA – INDÚSTRIA DE EMBALAGENS SANTANA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em reais, centavos omitidos)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro líquido do exercício	9.532.902	9.650.702
Juros, encargos e variações monetárias/cambiais líquidos	9.465.458	(219.953)
Depreciação e amortização	9.989.271	9.566.036
Provisão para perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.838.843	(601.260)
Provisões trabalhistas e previdenciárias	597.702	188.661
Provisões para IRPJ e CSLL	1.494.378	-
	<u>32.918.554</u>	<u>18.584.186</u>
Aumento (Redução) nos Ativos Operacionais		
Créditos operacionais	(18.069.497)	2.605.398
Impostos a recuperar	(1.566.095)	4.239.812
Estoques	(8.208.575)	1.702.606
Despesas antecipadas	(23.499)	(18.899)
Outras contas a receber	1.102.619	804.510
	<u>(26.765.047)</u>	<u>9.333.427</u>
Aumento (Redução) nos Passivos Operacionais		
Fornecedores	5.901.607	9.128.576
Salários e encargos sociais	538.502	122.814
Obrigações fiscais	922.117	(283.234)
Outras contas a pagar	683.150	440.383
	<u>8.045.376</u>	<u>9.408.539</u>
Caixa Líquido Gerado Pelas Atividades Operacionais	<u>14.198.883</u>	<u>37.326.152</u>
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Adições em imobilizado e intangível	(53.125.854)	(53.641.344)
Recebimentos de vendas de imobilizado	580.318	23.533.311
	<u>(52.545.536)</u>	<u>(30.108.033)</u>
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de financiamentos	101.683.548	75.445.835
Pagamentos de financiamentos	(58.828.261)	(80.722.252)
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	(4.184.386)	(3.512.273)
	<u>38.670.901</u>	<u>(8.788.690)</u>
Aumento (Redução) Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>324.248</u>	<u>(1.570.571)</u>
Disponibilidades no início do exercício	369.530	1.940.101
Disponibilidades no fim do exercício	693.778	369.530
Aumento (Redução) Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>324.248</u>	<u>(1.570.571)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INPA – INDÚSTRIA DE EMBALAGENS SANTANA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em reais, centavos omitidos)

1. Contexto Operacional

A INPA – Indústria de Embalagens Santana S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída por escritura pública em 13 de abril de 1961. A Sociedade tem por objetivo a fabricação, comercialização, importação e exportação de papéis, caixas e outros produtos elaborados à base de papel e papelão ondulado, e o transporte rodoviário de cargas. Está sediada em Pirapetinga – MG, mantendo escritórios para fins comerciais na cidade do Rio de Janeiro – RJ e na cidade de São Paulo – SP e filial no município de Santo Antônio de Pádua – RJ, com a finalidade de compra e transferência de aparas para a matriz. Encontra-se em fase de inicial de operação a unidade de Uberaba – MG, com a mesma finalidade da matriz.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis e Principais Práticas Contábeis

2.1 Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Sociedade, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância dos dispositivos constantes da Lei das Sociedades por Ações, nº 6.404/76, sendo adotadas em 31 de dezembro de 2008 as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.2 Principais Práticas Contábeis

As principais práticas e procedimentos contábeis adotados na elaboração das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, juntamente com a composição dos saldos das principais rubricas, estão descritas a seguir:

a. Apuração do Resultado

As receitas e despesas são reconhecidas e apropriadas segundo o regime de competência, de acordo com a legislação vigente.

b. Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

c. Estoques

Os estoques de matérias-primas e materiais de reposição estão avaliados pelo custo médio de aquisição. Os estoques de produtos acabados estão avaliados pelo custo contábil integrado, por rateio.

d. Imobilizado

O ativo imobilizado é registrado ao custo de aquisição e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliações de terrenos e edificações em 2000 e 2004, e de equipamentos industriais e veículos em 2005. As taxas de depreciação da conta de equipamentos industriais são variáveis em função da reavaliação dos bens, tendo sido ampliada sua vida útil média, trazendo como consequência uma taxa de depreciação média inferior a 10% a. a.. A depreciação dos demais bens é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimativa dos bens, e apropriada ao resultado do exercício.

O valor do imobilizado, deduzido das depreciações, não supera o valor provável de recuperação determinado com base nos resultados futuros das operações da Sociedade.

e. Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída com base na alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é constituída com base na alíquota de 9%.

3. Créditos Operacionais

Os créditos operacionais são assim demonstrados, em 31 de dezembro:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Clientes - Duplicatas a receber	55.124.661	36.906.269
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.264.575)	(3.425.732)
(-) Duplicatas descontadas	(148.895)	-
Total	<u>49.711.191</u>	<u>33.480.537</u>

4. Estoques

Os estoques são assim demonstrados, em 31 de dezembro:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Matérias primas e mat. intermediários	12.591.107	4.397.798
Produtos acabados	3.103.534	3.226.276
Material de reposição	6.702.614	6.389.847
Outros materiais em estoque	780.975	955.734
Total	<u>23.178.230</u>	<u>14.969.655</u>

5. Depósitos Vinculados

Referem-se a depósitos judiciais relativos a ação para discutir a cobrança da COFINS.

Em 2002, com o advento da Lei nº 10.637, tornou-se possível a quitação dos débitos correspondentes a essa contribuição, mediante a desistência da ação judicial com a respectiva conversão dos depósitos judiciais em renda da União. Em setembro de 2005, houve a conversão desses depósitos judiciais. Assim, o saldo registrado nesta rubrica reflete o direito da Sociedade.

6. Tributos a Compensar

Referem-se, principalmente, ao ICMS a recuperar, relativo a regimes especiais, por força de dilatação do prazo de pagamento em operações interestaduais com sucatas de papel e papelão, postergando para o momento de seu pagamento o direito ao creditamento do mesmo, ao ICMS recuperável, relativo à incidência sobre aquisição de ativo imobilizado, e ao IRPJ e CSLL pagos a maior, por antecipação, referente a exercícios anteriores, atualizados a valor presente pela taxa SELIC.

Os tributos a compensar são assim demonstrados, em 31 de dezembro:

	2010		2009	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ICMS a recup. (Reg. especiais)	3.101.960	-	3.088.615	-
ICMS s/ aquisição imobilizado	1.565.564	685.733	669.045	685.733
ICMS a recuperar	32.790	-	-	-
IPI a recuperar	601.742	-	-	-
INSS pago a maior	83.441	-	78.601	-
IRPJ – pgtos. a maior – balancetes susp.	2.664.698	-	2.529.658	-
IRRF a recuperar	56.008	-	52.604	-
CSLL – pgtos. a maior – balancetes susp.	412.327	-	391.136	-
PIS e COFINS importação	-	-	228.879	-
Contrib. federais retidas órgãos públicos	205.175	-	119.072	-
Total	8.723.705	685.733	7.157.610	685.733

7. Outros Créditos

São assim demonstrados, em 31 de dezembro:

	2010	2009
Importações em andamento	889.940	1.999.853
Adiantamentos a funcionários	103.630	121.187
Despesas pagas antecipadamente	118.230	94.732
Valores a receber	73.135	71.783
Total	1.184.935	2.287.555

8. Depósitos Judiciais

Os depósitos judiciais são assim demonstrados, em 31 de dezembro:

	2010	2009
PIS e COFINS s/ importações	1.850.921	1.750.776
Recurso do INSS	245.171	243.781
Trabalhistas	-	37.056
PIS e COFINS s/ base cálculo ICMS	3.891.229	126.681
Outras	49.810	52.282
Total	6.037.131	2.210.576

9. Imobilizado

O imobilizado está assim demonstrado, em 31 de dezembro:

	Tx. anual depreciação %	2010		2009
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	-	1.766.242	-	1.641.242
Reavaliação de terrenos	-	2.831.321	-	2.831.316
Edificações	4	15.141.373	(2.988.128)	12.257.492
Reavaliação de edificações	4	11.755.428	(2.764.966)	9.456.079
Equipamentos de oficina mecânica	10	93.139	(49.058)	51.410
Equip. de escritório (móv. utensílios)	10	1.087.824	(736.021)	386.791
Equip. industrial	Divs	57.936.204	(15.782.835)	44.251.268
Reav. de equipamentos industriais	Divs	70.402.982	(26.831.931)	48.203.359
Veículos	5.555	2.787.515	(662.837)	950.667
Reavaliação de veículos	5.555	-	-	890.204
Utensílios de uso industrial	10	31.330	(6.030)	28.078
Valor residual leasing equip. industrial	10	95.200	-	68.755
Instalações	10	422.510	(210.193)	260.338
PDI - Prog. Desenv. Informática	20	1.816.127	(1.617.207)	241.797
Bens em construção	-	100.993.447	-	53.042.854
Adiant. para fornecedores de bens	-	11.274.822	-	10.086.778
Total		278.435.464	(51.649.206)	184.648.428

10. Intangível

O intangível está assim demonstrado, em 31 de dezembro:

	Tx. anual amortização %	2010		2009
		Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Softwares	20	1.011.384	(997.748)	60.383
Linhas telefônicas	-	8.029	-	8.028
Direito de passagem rede 138	-	266.167	-	-
Total		1.285.580	(997.748)	68.411

11. Fornecedores

11.1 Circulante

O saldo desta conta reflete a posição no encerramento do exercício, referindo-se exclusivamente a compras de insumos, materiais, equipamentos e serviços para as operações normais da Sociedade, tendo prazos para pagamentos que variam entre 30, 45 e 60 dias.

11.2 Não Circulante

O saldo desta conta reflete a posição no encerramento do exercício, referindo-se exclusivamente a compras de máquinas e equipamentos para o ativo permanente da Sociedade, tendo como prazos para pagamentos que variam entre 390 e 420 dias.

12. Financiamentos

Os financiamentos são assim demonstrados, em 31 de dezembro:

	2010		2009	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
FINAME	2.086.700	2.907.355	2.278.841	2.738.040
PROIM	2.034.185	2.300.014	1.942.783	4.139.452
POC/BNDES	162.671	-	244.007	162.671
BNDES/BDMG-FINEM	2.186.204	12.206.306	1.174.582	7.732.667
Capital de Giro	25.692.976	51.342.743	9.838.053	24.864.870
FINDES/BNDES	-	39.993.025	-	32.993.045
Total	32.162.736	108.749.443	15.478.266	72.630.745

Os financiamentos estão garantidos por: FINAME – NP e alienação fiduciária do próprio bem; PROIM, POC, FINEP, FINEM – hipoteca de imóveis, avais dos diretores e alienação fiduciária dos próprios bens. Os prazos de vencimentos se estendem até 2022.

Os encargos foram contratados a taxas de mercado praticadas por cada instituição, de acordo com a natureza de cada operação.

13. Obrigações Sociais

As obrigações sociais são assim demonstradas, em 31 de dezembro:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Salários e ordenados a pagar	1.181.406	858.436
Provisão de férias	2.047.179	1.647.614
Provisão do banco de horas extras	207.665	158.070
Pró-labore da administração	180.819	170.570
Provisão de encargos sociais	1.543.644	1.179.570
Total	<u>5.160.713</u>	<u>4.014.260</u>

14. Obrigações Fiscais

As obrigações fiscais são assim demonstradas, em 31 de dezembro:

	<u>2010</u>		<u>2009</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
IRRF – Pessoa Física	423.135	-	320.023	-
IRRF – Pessoa Jurídica	18.547	-	13.206	-
INSS – Retenção 11%	122.399	-	95.060	-
CSLL, PIS, COFINS retidos	25.664	-	7.300	-
ISS retido terceiros	1.576	-	667	-
ICMS	405.760	-	419.975	-
IPI	1.322.212	-	818.298	-
COFINS	1.074.664	-	720.080	-
PIS	233.315	-	156.333	-
IRPJ	659.697	-	740.709	-
CSLL	280.793	-	280.793	-
Parcelamento INSS	(15.473)	15.708	57.728	15.708
Total	<u>4.552.289</u>	<u>15.708</u>	<u>3.630.172</u>	<u>15.708</u>

15. Operações com Terceiros

As operações com terceiros são assim demonstradas, em 31 de dezembro:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Comissões de representantes comerciais	1.047.347	759.917
Contas diversas	376.532	277.236
Adiantamentos de clientes	349.864	292.174
Total	<u>1.773.743</u>	<u>1.329.327</u>

16. Impostos e Contribuições Diferidos

Refere-se aos tributos diferidos relativos às futuras realizações da reserva de reavaliação de ativos, ocorridas em 2000, 2004 e 2005, como segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Imposto de renda	13.401.668	14.653.115
Contribuição social sobre o lucro	4.791.580	5.242.102
Total	<u>18.193.248</u>	<u>19.895.217</u>

17. Provisão para Processos Judiciais

Refere-se a obrigações cujas exigências estão sendo discutidas judicialmente. Seus valores encontram-se depositados à ordem da Justiça e contabilizados no ativo da Sociedade:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
INSS	245.171	243.781
PIS e COFINS s/ importação	1.850.921	1.750.776
Depósito judicial ICMS s/ base cálc. PIS	694.111	22.597
Depósito judicial ICMS s/ base cálc. COFINS	3.197.117	104.084
Total	<u>5.987.320</u>	<u>2.121.238</u>

18. Créditos Tributários Provisionados

Com base no artigo 11 da Lei nº 9.779/98, a Sociedade apurou créditos presumidos de IPI no valor original de R\$ 10.695.431, relativos aos exercícios entre 1997 e 2001 e ajuizou ação para compensá-los com o próprio IPI ou com outros tributos arrecadados pela Receita Federal. Diante da opinião favorável de seus assessores jurídicos, a Sociedade decidiu pelo não reconhecimento contábil da totalidade do referido crédito, optando pela sua apropriação contábil na proporção de seu aproveitamento na compensação com os pagamentos desse tributo. Tendo em vista a prescrição dos créditos apropriados no ano de 2005, no valor de R\$ 4.867.875 (R\$ 6.626.979 em 2004), os mesmos foram baixados dessa provisão, sendo reconhecidos no patrimônio líquido em 2010 e 2009, respectivamente.

19. Patrimônio Líquido

a. Capital Social

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 40.000.000 (R\$ 30.000.000 em 2009), representado por 40.000.000 (30.000.000 em 2009) de ações ordinárias nominativas de R\$ 1 cada.

b. Ajustes de Avaliação Patrimonial

Considerando a defasagem dos valores do imobilizado em relação aos valores de mercado, foi promovida, em 2000, a reavaliação das contas de terrenos e edificações. Tal reavaliação resultou no montante de R\$ 9.768.133. Em 2004 foi procedida nova reavaliação, em virtude de legislação vigente, tendo resultado em um acréscimo de R\$ 1.128.494. Em 2005, a Sociedade reavaliou suas máquinas e equipamentos industriais e veículos, tendo havido um acréscimo de R\$ 47.187.599 aos valores desses bens.

O efeito da realização dos ajustes de avaliação patrimonial nos resultados dos exercícios foi de R\$ 5.005.792 em 2010 (R\$ 5.080.826 em 2009).

c. Destinação do Resultado do Exercício

Conforme artigo 27 do estatuto social da Sociedade, do lucro líquido do exercício, após a compensação de prejuízos e a provisão de IRPJ e CSLL, 5% será destinado para constituição da reserva legal até o limite de 20% do capital social, 20% para constituição da reserva especial destinada à aquisição e ampliação de instalações, cessando a dedução quando esta reserva atingir o valor do capital social e 10% para pagamento do dividendo obrigatório.

Os juros sobre capital próprio são calculados com base na variação da TJLP sobre o patrimônio líquido. O montante de R\$ 2.849.550 foi pago aos acionistas no exercício de 2010.

Destinação		2010	2009
Reserva Legal	5%	807.419	970.902
Reserva Especial	20%	3.229.674	3.883.606
Reserva Retenção Lucro	-	10.496.442	12.621.721
Dividendos Obrigatórios	10%	2.023.484	1.941.803
Juros Sobre Capital Próprio	-	2.849.550	1.940.475
Total		19.406.569	21.358.507

20. Instrumentos Financeiros

As práticas contábeis adotadas no Brasil estabelecem a divulgação, em nota explicativa às demonstrações contábeis, do valor de mercado dos instrumentos financeiros, reconhecidos ou não nas demonstrações.

As operações da Sociedade são realizadas por intermédio da área financeira, de acordo com estratégia previamente aprovada pela Diretoria. Essas operações são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

Os montantes dos instrumentos financeiros, ativos e passivos registrados em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 estão ajustados a valor de mercado.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Sociedade podem ser assim enumerados:

a. Risco da Taxa de Câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem os saldos de passivo (empréstimos e financiamentos e fornecedores) em moeda estrangeira e, conseqüentemente, as despesas financeiras.

b. Risco da Taxa de Juros e Atualização Monetária

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Outro risco que a Sociedade enfrenta é a não correlação entre os índices de atualização monetária de suas dívidas e das contas a receber. Os reajustes dos preços praticados não necessariamente acompanham os aumentos nas taxas de juros que afetam as dívidas da Sociedade.

c. Risco de Crédito

O risco surge da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Como característica de mercado da atuação da INPA – Indústria de Embalagens Santana S/A, o risco de concentração de crédito é eliminado, pois suas vendas são pulverizadas entre grande número de clientes. A Administração constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em análise detalhada dos saldos a receber dos seus clientes vencidos há mais de 90 dias.

21. Seguros

A Sociedade mantém cobertura de seguros no montante de R\$ 173.000.000, contra incêndios, raios e explosões, vendavais e danos elétricos. Os montantes de cobertura são julgados suficientes para a cobertura de eventuais sinistros.

* * *